



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA

Relatório de Atividades

2011

Índice

Lista de Siglas e Acrónimos	4
Lista de Siglas e Acrónimos	4
I. Nota Introdutória	5
I.1. Missão e Atribuições	7
I.2. Estrutura Orgânica e Funcional	7
II. Atividades Desenvolvidas	8
II.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento	8
II.1.1. Aquisições	8
Coleção Fílmica	8
Coleção Vídeo	10
II.1.2. Preservação/Restauro	10
II.1.3. Catalogação	11
II.1.4. Acesso	11
II.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente	12
II.2.1. Exibições	12
II.2.2. Exposições de Pré-cinema – Cinemateca Júnior	15
II.2.3. Exposições	16
II.2.4. Centro de Documentação e Informação	16
II.2.5. Publicações	16
II.2.6. Visitantes	17
II.2.7. Relações Internacionais	18
II.3. Divisão de Gestão	19
II.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa	19
II.3.2. Aprovisionamento e Património	19
II.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria	19
III. Quadro de Avaliação e Responsabilização	20
III.1. Alinhamento de Objetivos	20
III.2. QUAR – Resultados Alcançados	21
III.3. Qualidade do Serviço	24
III.4. Avaliação do Sistema de Controlo Interno	25
III.5. Projetos não executados	27
III.6. Reforço do desempenho	27

III.7. Comparação com serviços idênticos	28
III.8. Audição dos trabalhadores.....	28
IV. Recursos utilizados.....	28
IV.1. Recursos Humanos.....	28
IV.2. Recursos Financeiros.....	30

Lista de Quadros

Quadro 1. Execução do QUAR 2011.....	22
Quadro 2. Recursos Humanos 2011.....	29
Quadro 3. Orçamento da receita 2011	30
Quadro 4. Orçamento da despesa 2011	31
Quadro 5. Saldos Orçamentais 2011.....	32
Quadro 6. Orçamento de funcionamento de despesa 2011.....	33

Lista de Figuras

Figura 1. Organograma da CP-MC.....	8
Figura 2. Comparação: n.º novos títulos	9
Figura 3. Comparação: n.º bobines	9
Figura 4. Comparação: títulos em formato de película.....	10
Figura 5. Comparação: n.º sessões.....	12
Figura 6. Distribuição entre longas e curtas metragens.....	12
Figura 7. Comparação: n.º espectadores	13
Figura 8. Visitantes das atividades de Cinema e Pré-Cinema da Cinemateca Júnior.....	15
Figura 9. N.º de espetadores da Cinemateca Júnior	15
Figura 10. N.º de participantes vs n.º de workshops Júnior	15
Figura 11. N.º de visitantes durante a semana – Escolas e Instituições Públicas	15
Figura 12. Alinhamento dos objetivos da CP-MC para 2011.....	21
Figura 13. Colaboradores da CP-MC em 2011.....	29
Figura 14. Origem da receita em 2011.....	32
Figura 15. Despesa por agrupamento em 2011	33

Lista de Siglas e Acrónimos

AB	Ativo Bruto
ACE	Associação das Cinematecas Europeias
AL	Ativo Líquido
ANCP	Agência Nacional de Compras Públicas
AP	Amortizações e Provisões Acumuladas
ANIM	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
CDI	Centro de Documentação e Informação
CP-MC	Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
CCAS	Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
EPE	Entidade Pública Empresarial
EFG	European Film Gateway
FIAF	Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos
FF	Fonte de Financiamento
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
Ind.	Indicador
IGF	Inspeção-Geral de Finanças
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Instituto Público
LVCR	Lei de Vínculos, Carreiras e Remunerações
LOE	Lei do Orçamento de Estado
LNTM	Lista Nominativa de Transições e Manutenções
MC	Ministério da Cultura
N.º	Número
Obj.	Objetivo
OE	Objetivo Estratégico
OO	Objetivo Operacional
OF	Orçamento de Funcionamento
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
PGPIE	Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PO	Programa Operacional
CIP	Programa Quadro para a Competitividade e Inovação
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RP	Receita Própria
RG-OE	Receitas Gerais do Orçamento de Estado
RH	Recursos Humanos
RA	Relatório de Atividades
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SIOE	Sistema de Informação de Organização do Estado
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
UO	Unidade Orgânica

I. Nota Introdutória

Este documento apresenta o Relatório de Atividades (adiante RA) de 2011 da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P. (adiante CP-MC), procurando expressar a sua ação no âmbito das responsabilidades e das competências que lhe estão cometidas nos respetivos estatutos e demais legislação complementar.

Em 2011, a atividade da CP-MC caracterizou-se por alguma instabilidade decorrente da publicação da Portaria n.º 4-A/2011, de 3 de janeiro. Por outro lado, a CP-MC viu-se selecionada, no âmbito do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), como um dos organismos a extinguir/fundir – aguardando-se, portanto, a publicação de uma nova lei orgânica para este organismo.

Neste contexto, e antecipando-se a transição de Instituto Público (IP) para Entidade Pública Empresarial (EPE), a integrar um Agrupamento Complementar de Empresas, a CP-MC evitou assumir compromissos excessivamente duradouros e onerosos que pudessem vir a colocar em causa a eficácia das alterações estatutárias propugnadas (uma vez que inicialmente se antecipava a aprovação da nova lei orgânica em outubro de 2011).

As medidas muito restritivas aplicadas em 2011 levaram a que o orçamento diretamente ligado ao investimento ficasse seriamente comprometido, sendo a sua implicação mais direta a falta de capacidade financeira para a conclusão da obra de ampliação dos novos cofres. Decorrido já um ano sobre o fim dos trabalhos de construção, os novos depósitos não estão a cumprir a função para a qual foram construídos. Com a suspensão do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) 2011, o concurso de aquisição das estantes, essenciais para o armazenamento das cópias, acabou por não ser lançado.

Outra das implicações da falta de investimento diz respeito às condições de projeção das salas. A CP-MC viu-se impossibilitada de realizar algumas sessões que, em circunstâncias normais, lhe caberia organizar, nomeadamente ante-estreias de filmes portugueses, subsidiados ou não pelo Estado e produzidos na sua origem em formato digital. De igual forma não pôde exibir cópias provenientes da distribuição comercial, uma vez que também estas, na sua grande maioria, se encontram já em formato digital e muitas das quais depositadas à nossa guarda, acabando por ter que recorrer ao seu aluguer noutros países. O suporte digital tendo-se tornado o principal suporte dos dias de hoje, constitui-se no campo do investimento, como uma necessidade premente, de adaptação e modernização, pelo menos na sala de maior capacidade, a Sala Dr. Félix Ribeiro, onde se costumam realizar estas projeções. Este investimento, que contávamos fazer com recurso a verbas do PIDDAC, acabou também por se frustrar por essa mesma suspensão.

O esforço de contenção da despesa (com diminuição significativa das despesas com a programação) e o incremento da receita própria (em particular na receita decorrente do trabalho de laboratório da CP-MC) foram fundamentais para assegurar o cumprimento da regra de equilíbrio orçamental.

Com novas leis (algumas delas de muito difícil cumprimento numa atividade como aquela que é desenvolvida pela CP-MC), fomos forçados a cancelar 18 sessões públicas em maio. Enquanto tentávamos adaptar-nos à nova realidade, fazendo o mesmo com menos recursos, de 1 de abril a 31 de julho reduzimos as nossas cinco sessões diárias a três e suspendemos a distribuição do nosso programa

mensal pelos nossos subscritores (incluindo a distribuição junto das universidades, das escolas de cinema e das instituições culturais).

Do difícil ano de 2011, não podemos deixar de realçar o enorme esforço desenvolvido por todos os colaboradores, especialmente o que foi desenvolvido pelos técnicos do Laboratório do Departamento de Imagens em Movimento que, com os resultados internacionalmente reconhecidos em matéria de restauro e duplicação analógica, proporcionaram encomendas de trabalhos externos, que nos permitiu arrecadar uma pequena receita extraordinária. De igual forma, não podemos deixar de referir a importância dos mecenatos obtidos durante o ano 2011, que nos permitiram alargar a nossa coleção com clássicos do cinema americano, polaco e turco.

A 12 de fevereiro, inaugurámos a livraria com um novo contrato de concessão com a Babel, ocasião em que lançámos o primeiro livro publicado em 2011, *Magníficas Obsessões – João Bénard da Costa, Um Programador de Cinema* e o último editado em 2010, no âmbito das Comemorações do Centenário da República, em parceria com a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, e coedição com a Imprensa Nacional Casa da Moeda, *Cinema em Portugal: Os Primeiros Anos*.

O novo sítio da CP-MC foi remodelado dispondo agora de mais funcionalidades do que o anterior, tentando estabelecer um diálogo mais próximo com os utilizadores. Para além da informação institucional e da programação mensal (já disponível na antiga versão) inclui agora: uma secção de notícias e destaques onde são apresentadas as nossas principais atividades e projetos; passeios virtuais aos conteúdos das exposições temporárias e permanentes; incluímos uma secção para a Cinemateca Júnior na qual se encontra disponível a programação mensal e o planeamento do serviço educativo; a “Cinemateca Digital”, secção inovadora onde se pode aceder ou procurar digitalizações de alguns materiais da nossa coleção, incluindo, pela primeira vez, filmes dos primórdios do cinema português. As digitalizações disponibilizadas foram organizadas para a participação da CP-MC no programa europeu *European Film Gateway* (EFG), e a elas pretendemos adicionar outras digitalizações que representem a nossa coleção fílmica e não fílmica. Durante o ano 2012, o nosso sítio ficará também disponível em língua inglesa e será incluída uma plataforma de venda de bilhetes e publicações *on-line*.

Não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão a todos os Colegas da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) e da Associação das Cinematecas Europeias (ACE), que de inúmeras formas nos deram o seu apoio e nos ajudaram a atingir os nossos objetivos.

Por fim, e não obstante toda a relevância estratégica da elaboração de um RA, em face do PREMAC o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) foi alvo de um despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura (datado de 23-12-2011), no qual a CP-MC foi dispensada de remeter a este Gabinete o RA 2011 e a respetiva Autoavaliação.

I.1. Missão e Atribuições

Nos termos do Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, que aprovou a regulamentação orgânica e funcional da CP-MC, esta tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

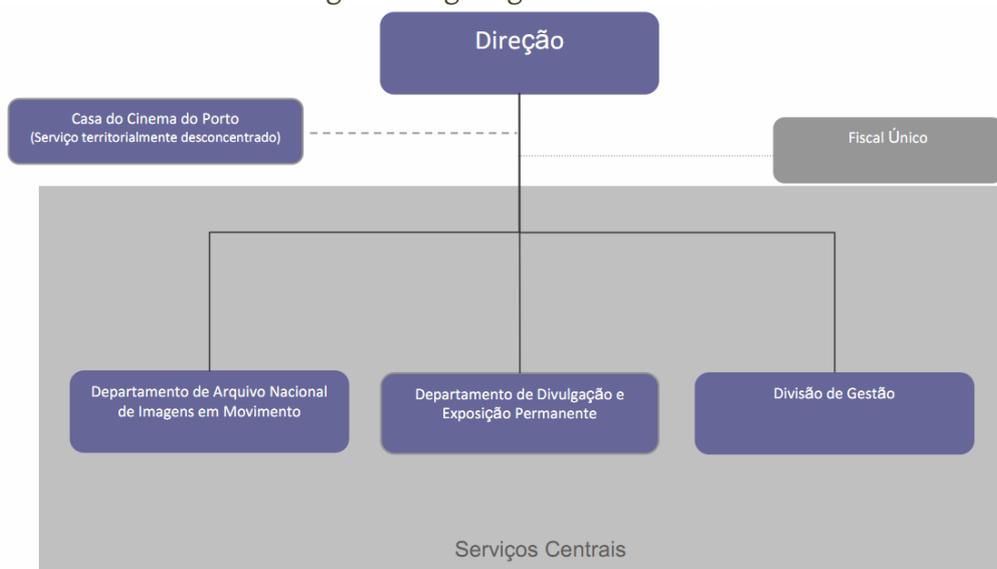
São atribuições da CP-MC:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;
- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

I.2. Estrutura Orgânica e Funcional

Conforme definido na Portaria n.º 374/2007, de 30 de março (Estatutos), e na Portaria n.º 560/2010, de 23 de julho (Casa do Cinema do Porto), a sua estrutura orgânica é a apresentada na Figura 1:

Figura 1. Organograma da CP-MC



II. Atividades Desenvolvidas

Apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas pelas 3 unidades orgânicas da CP-MC: Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP) e Divisão de Gestão (DG).

II.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

Destacam-se como atividades do ANIM em 2011 as seguintes:

II.1.1. Aquisições

Coleção Fílmica

Em 2011 foram acrescentados à nossa coleção **976** novos títulos, num total de **5.391** bobines. Estes números provêm, uma pequena parte, de entradas na coleção relativas a processos de aquisição de anos anteriores ainda não tratados até este ano, sendo que o restante diz respeito (neste caso, a maioria) a títulos provenientes de processos de aquisição entrados e tratados em 2011. Também alguns destes processos ainda não foram identificados na sua totalidade, pelo que a contagem de títulos remanescentes ainda não identificados/catalogados só entrará em anos futuros. Relativamente ao número de bobines entradas na coleção em 2011, esta quantidade diz respeito às bobines de materiais fílmicos entrados durante este ano, quer seja através de novos títulos, como de novos materiais de títulos já entrados antes deste ano.

Figura 2. Comparação: n.º novos títulos

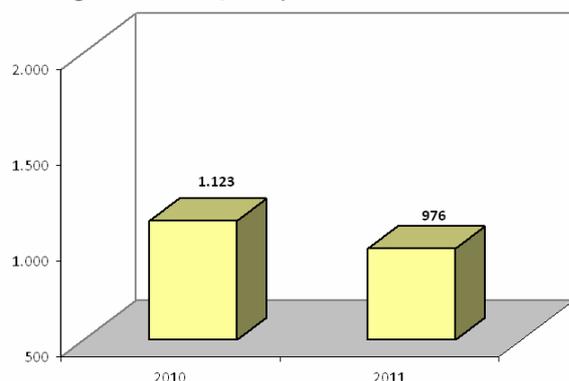
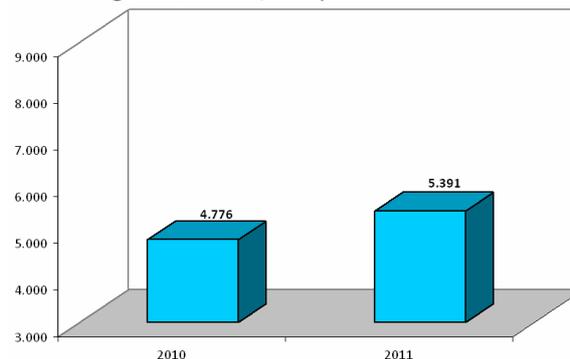


Figura 3. Comparação: n.º bobines



Fonte: ANIM

Em 2011, foi ainda mais significativo que no ano transato o número de atos aquisitivos, quer respeitantes a depósitos como doações/ofertas, mas também aquisições. Foram registados **112** atos de entrada de materiais, que resultaram no estabelecimento de **54** acordos ou adendas a acordos previamente estabelecidos, quer com detentores de direitos quer com depositantes, e **5** atos de doação. Nem sempre os depositantes se prestam a assinar os acordos de depósito. Em 2011, cerca de 30 não devolveram os acordos assinados ou responderam sequer à correspondência que lhes foi endereçada, o que se pode explicar pela crise instalada no setor da produção cinematográfica.

Durante 2011 foi praticamente concluída a reconversão do sistema de projeção analógica para suporte digital nas salas de cinema em Portugal, tendo algumas das maiores distribuidoras a operar em Portugal, (como a Castello Lopes Multimédia, que representava a FOX e produtores independentes norte-americanos, a ZON Lusomundo Audiovisuais), e as mais pequenas (como a Medeia, a Leopardo Filmes e a Costa do Castelo), transferido para depósito na CP-MC praticamente todos os suportes analógicos que ainda mantinham em distribuição: cerca de **1.000** novos títulos, sobretudo de ficção estrangeira, ainda não completamente catalogados. Ainda mais significativo foi o depósito de grandes quantidades de materiais de tiragem de filmes que se encontravam à guarda dos laboratórios Tóbis Portuguesa, em vésperas de esta fechar definitivamente, e que contempla os materiais da última produção analógica de 16 produtoras portuguesas.

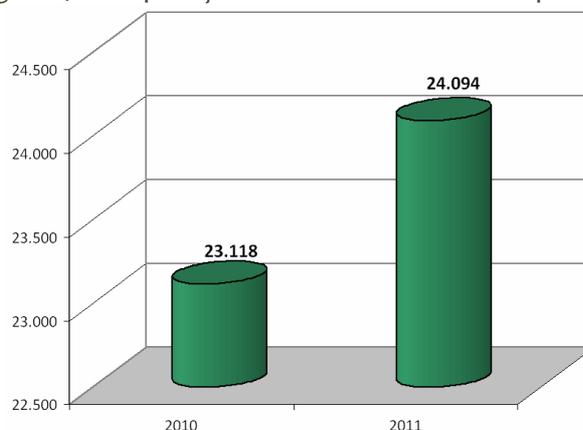
Juntamente com estes últimos materiais provenientes do laboratório em vias de encerrar deram entrada na CP-MC quantidades significativas de filmes de produção de filmes respeitantes a Portugal, embora de produção não portuguesa, no seguimento de uma estratégia continuada para recuperação dessas obras. Portugal tem obras a recuperar por toda a Europa, mas também temos à nossa guarda filmes de produção europeia, além de africana e até mesmo sul-americana, que provavelmente interessariam aos arquivos nacionais daqueles países conservá-los se tiverem condições para o fazer.

Novamente este ano, fomos contemplados com significativas coleções de filmes de produção soviética e chinesa, como foi o caso do depósito de filmes e equipamentos de exibição que nos chegaram através da Embaixada da China e da Associação Yuri Gagárin.

Na sequência de um apelo feito pela Direção da CP-MC, o depósito voluntário de filmes de amador, de família e coleções particulares, também beneficiou de um crescimento.

A CP-MC tinha no final de 2011, na sua base de dados, **24.094** diferentes títulos com suportes originais em película.

Figura 4. Comparação: títulos em formato de película



Fonte: ANIM

Coleção Vídeo

A nossa coleção de material vídeo original foi aumentada em **100** novos títulos. O total de títulos em formato original vídeo em 31 de dezembro de 2011 era de **10.360** títulos. Os restantes materiais entrados neste ano pertencem a títulos já existentes na coleção.

Em 2011 entraram **1.606** *masters* e elementos de tiragem, correspondentes a originais vídeo entretanto depositados e a trabalhados na base de dados, bem como de suportes vídeo provenientes de filmes que foram telecinados no ANIM, crescendo a nossa coleção nestas categorias para um total de **21.775** materiais.

Relativamente aos elementos de visionamento em suporte vídeo, registou-se a entrada de **285** novos elementos de visionamento, existindo no final de 2011 um total de **3.627**.

II.1.2. Preservação/Restauro

Tal como se verificou em alguns anos anteriores, 2011 foi um ano em que não foram disponibilizadas pelo Estado português verbas dos Programas destinados aos diversos universos de preservação que temos trabalhado no passado. Mesmo assim, e através dos trabalhos de preservação e restauro que foram produzidos no nosso laboratório, conseguimos preservar/restaurar **42** títulos, quase na sua maioria do universo das curtas-metragens.

Tal como nos últimos anos, continuou-se a apostar nas parcerias com instituições externas para este trabalho de preservação. Com os apoios obtidos, principalmente de Câmaras Municipais, preservámos títulos como ALMADA – VARANDA DO TEJO (Ricardo Malheiro, 1967), UM DIA NA PÓVOA DE VARZIM (Gentil Marques, 1952), FIGUEIRA DA FOZ (João Mendes, 1954), HENRIQUE, O NAVEGADOR (João Mendes, 1960), NAZARETH PRAIA DE PESCADORES E ZONA DE TURISMO (Leitão de Barros, 1929), PERSPETIVAS DE BEJA (Perdigão Queiroga, 1953), PORTUGAL COMEMORA A MORTE DE INFANTE DOM

HENRIQUE (Leitão de Barros, 1960), VINHOS DE PORTUGAL NO MUNDO (António Leitão, 1955), entre outros.

Há a destacar também a preservação de uma coleção de filmes de 16mm dos artistas plásticos João Maria Gusmão e Pedro Paiva, que cofinanciaram estes trabalhos com o apoio da Tate Gallery e em que a CP-MC produziu para o seu arquivo um interpositivo de cada um dos filmes preservados.

Por fim, há a assinalar um conjunto de tiragem de novas cópias de filmes que foram programadas e cujas antigas cópias não possuíam qualidade mínima para serem exibidas ao público, destacando-se deste último conjunto uma série de filmes que foram programados no âmbito da comemoração do centenário do turismo em Portugal.

II.1.3. Catalogação

Um total de **1.076** entradas foi acrescentado à nossa base de dados. Esta base de dados continha em 31 de dezembro de 2011 um total de **34.454** títulos, filme e vídeo, em todos os formatos, com a descrição técnica dos materiais respetivos, registo do seu uso e a sua condição física, assim como a informação dos detentores de direitos conhecidos.

II.1.4. Acesso

Um total de **1.660** cópias foi disponibilizado pelo departamento ANIM para acesso, tanto por pesquisadores individuais nas nossas instalações, como para fins culturais, fora da nossa própria atividade de programação. Em película foram acedidas 404 cópias e em vídeo 1.256. Este aumento do peso da utilização dos materiais vídeo segue uma tendência do que vem acontecendo nos anos anteriores e pode-se explicar pelo aumento de produção do nosso telecinema, que vai produzindo cada vez mais matrizes vídeo de obras com originais em filme (embora essa atividade tenha entretanto sido interrompida devido a avaria e aos novos problemas de financiamento estrutural). No entanto, para os investigadores e estudantes da área de cinema, continuamos com a política de acesso, apenas e só, a cópias em suporte película.

A cooperação externa desenvolveu-se ao longo do ano com **63** empréstimos de cópias correspondendo esse número a 141 cópias emprestadas. Menos do que em 2010 (em que foram emprestadas 194 cópias).

No seguimento do que vem acontecendo em anos anteriores, os nossos parceiros da FIAF encontram-se ainda em minoria, comparando com o número de empréstimos a outras entidades (festivais de cinema, centros culturais nacionais e estrangeiros, e/ou fundações e cineclubes).

Efetuaram-se 15 cedências aos nossos colegas da FIAF (a alguns deles mais do que uma cedência ao longo do ano): Swedish Film Institute; La Cinémathèque de Toulouse; Filmoteca Española; Filmarchiv Austria; Academy Film Archive; Cinematheque Ontario; Deutsches Filminstitut - Deutsches Filmmuseum; Filmoteca da Catalunya; Cinémathèque Française.

Entre as outras entidades estrangeiras que receberam filmes nossos mencionamos: Cinematheque Busan; BAMcinematek; Melbourne Cinémathèque; Cinepage - Rencontres de Cinéma Portugais; Jeonju International Film Festival; Las Palmas de Gran Canaria International Film Festival; Institut National d'Histoire de l'Art - Festival Art & Camera; Musée d'art et d'histoire du judaïsme; Busan International Film Festival; roARaTorio - Rencontres Internationales Berlin/Paris/Madrid; Barbican Centre; Indiana University; Yale University.

Das instituições nacionais que receberam filmes da nossa coleção mencionamos: Apordoc - Associação pelo Documentário; Fundação de Serralves; 9500 Cineclube; Institut Français du Portugal; Fundação Calouste Gulbenkian; Clube Português de Cinematografia (Cineclube do Porto); Associação Os Filhos de Lumière; Curtas Metragens CRL - Festival Curtas Vila do Conde; Douro Film Harvest; Cine Coa; Espalhafitas (Cineclube de Abrantes); Associação Luzlinear; Faial Filmes Fest - Festival de Cinema dos Açores.

II.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente

Destacam-se como atividades do DDEP em 2011 as seguintes:

II.2.1. Exibições

Do dia 3 de janeiro até ao final do ano programámos (1.094 longas metragens e 364 curtas-metragens, 1.458 títulos) para um total de 1.164 sessões. O total de espectadores das duas salas da Sede foi de 58.082.

Figura 5. Comparação: n.º sessões

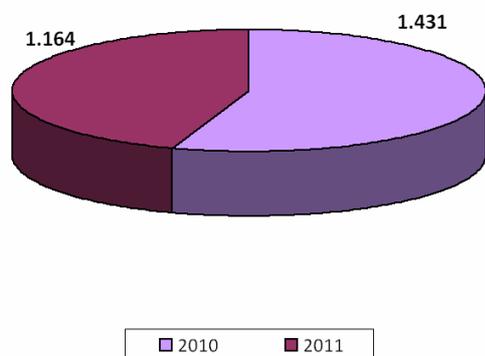
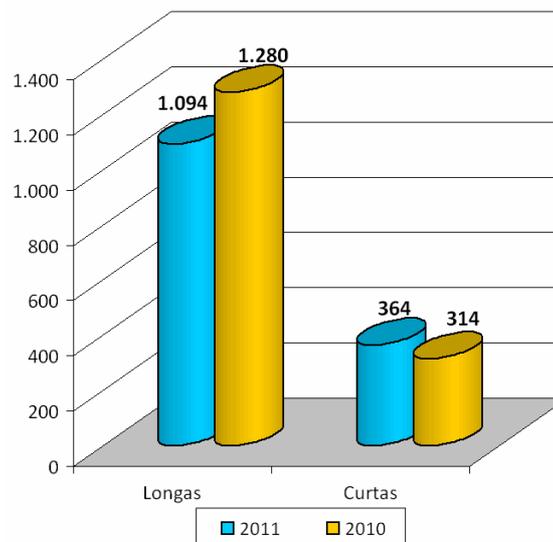
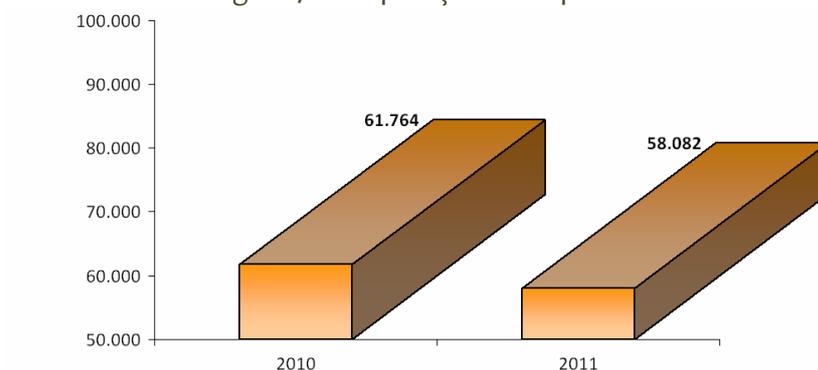


Figura 6. Distribuição entre longas e curtas metragens



Fonte: DDEP

Figura 7. Comparação: n.º espectadores



Fonte: DDEP

Mantivemos a prática de distribuir gratuitamente uma “Folha de Sala” por cada sessão, com informação sobre o filme bem como pequena análise crítica e histórica do(s) filme(s) exibidos.

Destacamos alguns dos Ciclos e Retrospectivas mais importantes:

“1980 – 2010 A Cinemateca na Barata Salgueiro - TRINTA ANOS DE PROJEÇÕES QUOTIDIANAS – O PASSADO E O FUTURO” e “O Que é Programar uma Cinemateca Hoje?” Ao longo do mês de janeiro, e em comemoração dos 30 anos de programação regular na CP-MC, apresentámos os dois grandes Ciclos acima – um grande Ciclo de Cinema que refletiu os 30 anos de projeções públicas; um Ciclo de “cartas brancas” que assentou no confronto de gerações para o qual desafiámos realizadores e investigadores que, sendo herdeiros da cinefilia mais tradicional, estão já hoje para além dela.

Em complemento a estes dois Ciclos, contámos com a presença de Peter von Bagh e Peter Kubelka, reconhecidos especialistas da cultura cinematográfica mundial nos dias de hoje e colaboradores regulares da CP-MC que, em algumas sessões especiais, transmitiram e debateram com os espectadores os seus pontos de vista e sua vasta experiência em relação aos temas centrais destes dois Ciclos;

“Abrir os Cofres” (De janeiro a dezembro) – Uma rubrica regular da nossa programação, dedicada a apresentar material de arquivo (maioritariamente filmes documentais) da nossa coleção, em sessões apresentadas por historiadores e investigadores convidados;

“Blake Edwards – A Sabotagem Pelo Riso” (fevereiro) – Uma extensa retrospectiva da obra de Blake Edwards, criador dos popularíssimos filmes da série Pantera Cor-de-Rosa e também eterno não-reconhecido realizador americano;

“Mario Monicelli” (fevereiro) – Um tributo ao realizador italiano falecido em 2011, com a seleção de algumas das suas mais importantes obras;

“Jacques Rancière – Curtas Viagens ao País do Povo” (março) – Um programa baseado no filósofo francês Jacques Rancière, com reflexões sobre o cinema. Na última sessão, Jacques Rancière esteve presente num debate;

“A Cor do Dinheiro” (abril) – Ciclo temático no qual o dinheiro foi o tema central;

“Júlio Bressane” (maio) – Em colaboração com o IndieLisboa, acolhemos o realizador brasileiro Júlio Bressane, que viajou até Lisboa para apresentar uma parte substancial das suas obras;

“Rabindranath Tagore – 150 anos” (maio) – Celebrando o 150.º aniversário do famoso poeta indiano, e em colaboração com a Embaixada da Índia, um pequeno Ciclo ilustrando a importância do legado do poeta na obra do realizador Satyajit Ray;

“Não” (maio) – Um programa temático sobre o “poder da recusa” com exibição de filmes que de uma forma ou outra parecem dizer “Não”;

“Hong Sang-Soo e o Cinema Contemporâneo da Coreia” (junho) – Com a colaboração da Embaixada da Coreia, organizámos uma semana de cinema contemporâneo coreano, que terminou com a exibição dos dois mais recentes filmes do realizador Hong Sang-Soo, hoje, talvez considerado o mais importante realizador de cinema coreano;

“Artistas Filmados” (julho) – No ano do 100.º aniversário do Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado e com a sua colaboração um programa onde se reuniu um conjunto de títulos que dão a ver “artistas filmados”, pelos olhares matriciais de realizadores portugueses.

“O Mundo Mágico de Apichatpong Weerasethakul” (setembro) – Uma retrospectiva completa da obra de um dos mais reconhecidos realizadores contemporâneos;

“Histórias do Cinema” (início em setembro com continuação para o ano 2012) – Uma nova rubrica regular introduzida na nossa programação. Cada mês convidamos especialistas que conduzem ao longo de uma semana projeções e palestras baseadas num realizador ou num tema ligado à história do cinema. Em 2011 acolhemos Bernard Eisenschitz (que organizou um programa sobre Chaplin), Luciano Berriatua (sobre a obra do realizador Murnau) e Miguel Marias (sobre a obra do realizador espanhol Luis Buñuel);

“Carta Branca a Jean-Pierre Rehm” (setembro) – com a colaboração do festival FID-Marseille, Jean-Pierre Rehm esteve em Lisboa para apresentar uma seleção dos melhores filmes apresentados no festival nos últimos anos;

“UNESCO – Dia do Património Audiovisual – 27 de outubro” – uma projeção especial com três filmes raros da nossa coleção seguido de debate com especialistas e o público;

“É Que Nem Ginger” (outubro) – Celebrando o 100.º aniversário da grande atriz Ginger Rogers, evocámos a sua carreira, sobretudo o período em que foi o par preferido de Fred Astaire;

Jean Rouch (outubro e novembro) – Em colaboração com o DocLisboa, apresentámos uma retrospectiva da obra do realizador Jean Rouch, tão completa quanto o estado das cópias existentes em arquivo o permitiram;

“We Can’t Go Home Again – Integral Nicholas Ray” (início em dezembro) – No ano em que completaria 100 anos, começámos uma retrospectiva completa do trabalho deste importante e reconhecido realizador, que terminará em 2012 com a exibição do “We Can’t Home Again”, restaurado recentemente.

II.2.2. Exposições de Pré-cinema – Cinemateca Júnior

Entre janeiro e dezembro, com exceção do período das férias escolares compreendido entre 14 de julho e 30 de agosto, tivemos um total de **8.664** visitantes para as atividades organizadas de cinema e pré-cinema. Contabilizando escolas e público em geral, a Cinemateca Júnior registou **6.985** espetadores.

Figura 8. Visitantes das atividades de Cinema e Pré-Cinema da Cinemateca Júnior

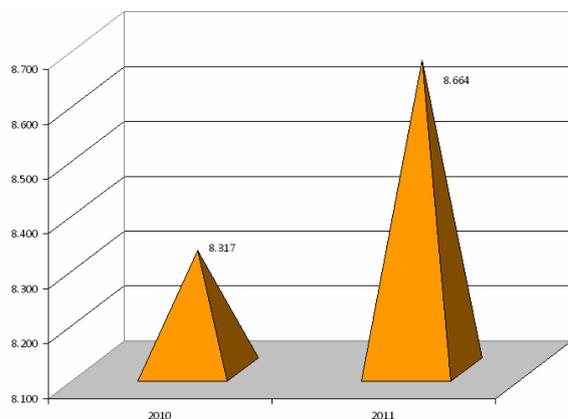
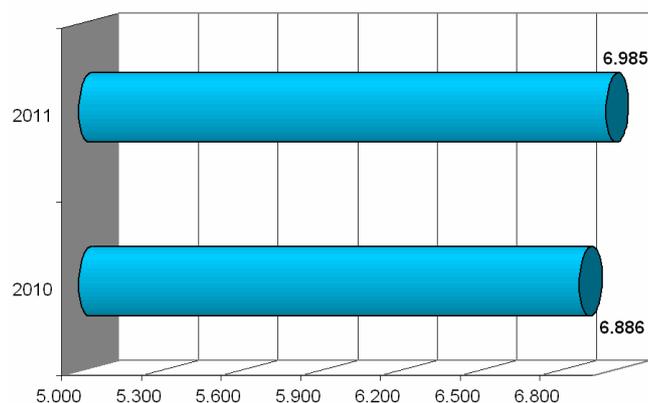


Figura 9. N.º de espetadores da Cinemateca Júnior



Fonte: DDEP

Organizámos **50 workshops** com um total de 968 participantes. Durante a semana acolhemos 5.254 visitantes de escolas e outras instituições públicas.

Figura 10. N.º de participantes vs n.º de workshops Júnior

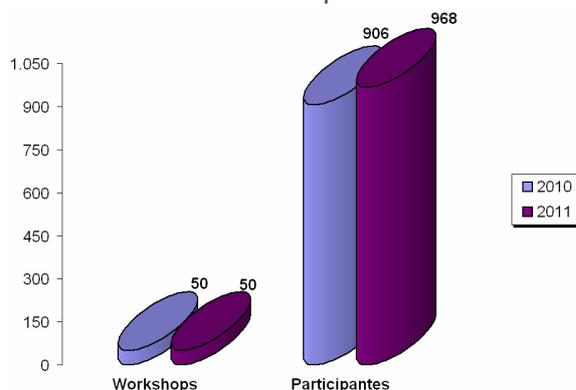
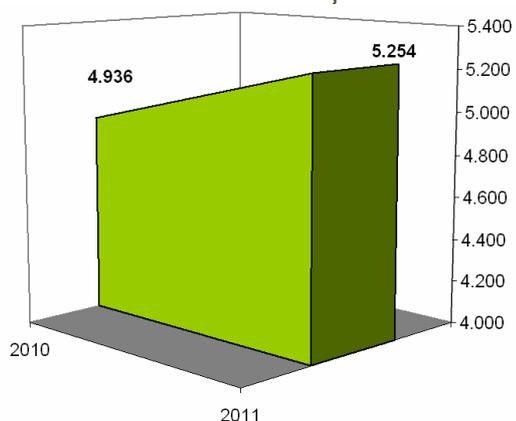


Figura 11. N.º de visitantes durante a semana – Escolas e Instituições Públicas



Fonte: DDEP



II.2.3. Exposições

Ao longo do ano, para além das exposições temporárias nos espaços expositivos que ilustram a programação regular, organizámos no espaço 39 Degraus três exposições:

- *Posters* do Cinema Indiano (Maio-Junho);
- Gérard Cinéfilo (Setembro-Novembro);
- Natal nas Revistas de Cinema (Dezembro-Janeiro).

II.2.4. Centro de Documentação e Informação

Ao longo do ano, o Centro de Documentação e Informação (CDI) prosseguiu as suas principais atividades para a manutenção das coleções não-fílmicas, disponibilizadas ao público na Biblioteca, acrescentando valor aos itens adquiridos quer em 2011, quer anteriormente (por compra, doação, depósito, transferência e, no caso dos recursos Web, por captura) através das tarefas de registo, catalogação, indexação, classificação e arquivo. A Biblioteca e o Arquivo Fotográfico tiveram **919** visitantes em 2011, dando acesso a **6.738** documentos.

Dos itens adquiridos, destaca-se a doação pelos nossos colegas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, de alguns periódicos portugueses antigos que não existiam no nosso acervo.

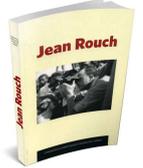
Foram atendidos cerca de **600** pedidos à distância, e a cooperação com outros organismos como cinematecas, festivais de cinema e cineclubes resultou na disponibilização de 235 imagens e 61 textos.

Para além disso, a exposição itinerante "*Cinema português: fotografias de rodagem*" foi cedida temporariamente a duas instituições portuguesas, tendo sido apresentada nas cidades de Viana do Castelo e Sever do Vouga.

Também prosseguimos a tarefa de digitalização das coleções iconográficas e bibliográficas, com o duplo objetivo de conservação e acesso. Foram produzidos **1.248** ficheiros de fotografias, cartazes e cartonados, bem como as respetivas imagens derivadas. Este esforço de digitalização incluiu a produção de matrizes digitais e respetivos ficheiros derivados de materiais textuais, alguns dos quais estão agora disponíveis para consulta no novo sítio Web da CP-MC e nos portais EFG e *Europeana*.

II.2.5. Publicações

Publicámos, promovemos e distribuímos os seguintes títulos:

	<p>MAGNÍFICAS OBSESSÕES – JOÃO BÉNARD DA COSTA, UM PROGRAMADOR DE CINEMA</p> <p>Janeiro (159 pp. 13 fotografias p&b e cor)</p> <p>Preço de Capa € 10,00 – ISBN 978-972-619-267-1</p>
	<p>F.W. MURNAU - AS FOLHAS DA CINEMATECA</p> <p>Outubro (71 pp. 35 fotografias p&b)</p> <p>Preço de Capa € 10,00 - ISBN 978-972-619-269-5</p>
	<p>JEAN ROUCH</p> <p>Outubro (239 pp. 87 fotografias p&b e cor)</p> <p>Preço de Capa € 15,00 - ISBN 978-972-619-268-8</p>

Produzimos e distribuímos, de janeiro a março, 22.000 *dépliants* com a nossa programação, dos quais 4.970 exemplares eram destinados à *mailing list*. De abril a setembro, a programação deixou de ser enviada aos subscritores, reduzindo-se a produção para 5.000 exemplares produzidos com os meios internos disponíveis. Em outubro inaugurámos um novo formato, *O Jornal da Cinemateca*, produzindo-se 10.000 exemplares. Fez-se um esforço substancial para substituir o envio postal por envio eletrónico.

II.2.6. Visitantes

Durante o ano de 2011 tivemos a honra de receber como convidados estrangeiros as seguintes personalidades: Peter Von Bagh, Peter Kubelka, Guido Manfredonia (neto do realizador Luigi Comencini), Júlio Bressane, Rustam Imbraguimbekov, Tom Schatz, David Kirckpatrick, John Frey, Jean-Pierre Rehm, Bernard Eisenschitz, Luciano Berriatúa, Miguel Marias, Miguel Gallardo, Alberto Garcia Alix, Tristan Chyrtroschek, Klaus Wyborny, Hartmud Bitomsky, Samuel Maoz, Renaud Legrand, Cyrill Neyrat, Bernard Eisenschitz, Pierre Léon. Acolhemos também os realizadores portugueses Alberto Seixas Santos, António Macedo, António-Pedro Vasconcelos, Bruno de Almeida, Catarina Mourão, Catarina Rozendo, Daniel Blaufuks, Fernando Lopes, Fernando Matos Silva, Frédéric Vidal, Joana Ascensão, João Botelho, João Canijo, João Maria Mendes, João Pedro Rodrigues, Jorge António, Jorge Silva Melo, José Barahona, José Nascimento, Luis Fonseca, Luis Miguel Correia, Luís Trindade, Manoel de Oliveira, Manuel Mozos, Margarida Ferreira de Almeida, Miguel Gomes, Miguel Mendes, Nuno Domingos, Olga Ramos, Pedro Sena Nunes, Regina Guimarães, Renata Sancho, Rui Guerra da Mata, Susana Nobre, Teresa Garcia e Teresa Villaverde, os atores Diogo Dória e Inês Medeiros, os programadores Inês Sapeta Dias, João Lopes, Manuel S. Fonseca, Ricardo Matos Cabo; os críticos José de Matos-Cruz e Mário Jorge Torres; os

escritores Inês Pedrosa, Irene Pimentel, Jorge Leitão Ramos e Leonor Areal; os investigadores André Dias, Alberto Marques, Filipe Figueiredo, José Neves, Luísa Veloso, Margarida Medeiros, Paulo Miguel Martins, Paulo Oliveira Ramos e Sofia Sampaio; a jornalista Mafalda Avelar; o compositor e pianista Mário Laginha; o Presidente do Centro Nacional de Cultura, Guilherme Oliveira Martins e a viúva de José Saramago, Pilar Del Rio.

Entre os nossos convidados também se contaram os realizadores de filmes portugueses cujas antestreias tiveram lugar nas nossas salas: Manoel de Oliveira, João Nicolau, Jeanne Waltz, Paulo Filipe Monteiro, João Mário Grilo, Henrique Bento, Sérgio Trefaut, Carlos Pedro Santana, Ricardo Marcelino, Paulo César Fajardo, Ricardo Machado, José Oliveira, Mário Fernandes, Miguel Ildefonso, Gonçalo Robalo, Possidónio Cachapa, Gonçalo Waddington, Jerónimo Rocha, Pedro Cruz, Tiago Guedes, Jorge Coelho, Rita Barbosa, Susana de Sousa Dias, Pedro Caldas, Esmir Filho, Sandro Aguilar, José Azevedo, Suzana Neves, Nuno Castilho, Ana Delgado Martins, Raquel Marins, Luis Campos Brás, Ricardo Filipe Feio, Pierre Jézèquel, Danilo Nascimento, Fábio Veríssimo e José Meireles.

II.2.7. Relações Internacionais

O Subdiretor da CP-MC, Eng.º José Manuel Costa, participou no Congresso da FIAF que teve lugar em Pretória. Aproveitando a proximidade geográfica com Maputo e a necessidade de prosseguir a missão de cooperação com o Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC), que visa a recuperação e salvaguarda do património fílmico de Moçambique, teve uma reunião de trabalho com a direção daquele Instituto.

Em fevereiro o Subdiretor Eng.º José Manuel Costa esteve em Toulouse como orador convidado na 5.ª edição do Festival Zoom Arrière, onde apresentou o filme ACTO DA PRIMAVERA, de Manoel de Oliveira, cópia restaurada pelo nosso laboratório. Participou também na reunião de trabalho que teve lugar em Madrid no âmbito do programa europeu CIP (Programa Quadro para a Competitividade e Inovação).

O Senhor Eng.º José Manuel Costa e os diretores do ANIM e do DDEP, Dr. Rui Machado e Dr. Luís Miguel Oliveira, estiveram presentes no Festival Cine Ritrovato, em Bolonha. Durante este Festival, o Dr. Rui Machado representou a CP-MC no Symposium "*Film Archives and Their Users in the 'Second Century' – Risks and Benefits of the Transition to Digital*", no âmbito do EFG de que a CP-MC é parceira.

O Subdiretor Eng.º José Manuel Costa esteve presente em "Les Rencontres du Cinema Portugais", em Marselha, a apresentar a conferência "História do Cinema Português", em 24 de setembro de 2011.

Também no âmbito deste programa europeu, a Supervisora de Acesso, Dr.ª Sara Moreira representou a CP-MC na conferência, que teve lugar em Amesterdão "*Taking Care of Orphan Works*", conferência onde foi debatida a importância dos direitos de autor e conexos nos Arquivos fílmicos europeus. A coordenadora do CDI, Dr.ª Teresa Borges esteve presente na reunião geral da EFG que se realizou em Frankfurt.



II.3. Divisão de Gestão

À DG estão cometidas as áreas de caráter instrumental transversais ao funcionamento de todas as atividades da CP-MC, destacando-se as seguintes:

II.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa

No âmbito da gestão de Recursos Humanos (RH) executaram-se procedimentos ao nível da avaliação de trabalhadores, gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos, elaboração do balanço social e do Sistema de Informação de Organização do Estado (SIOE), gestão da formação de trabalhadores, gestão da assiduidade do pessoal e elaboração dos mapas de férias por unidades orgânicas.

A CP-MC viu homologadas algumas das transições a efetuar no âmbito da Lei de Vínculos, Carreiras e Remunerações (LVCR), pelo que apenas em 2011 foi aprovada e publicada a sua Lista Nominativa de Transições e Manutenções (LNTM).

No âmbito da gestão administrativa destacam-se o registo de expedição de correspondência, a coordenação das tarefas do pessoal auxiliar e a organização do arquivo corrente.

II.3.2. Aprovisionamento e Património

Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG todas as tarefas decorrentes da gestão das despesas da atividade corrente da CP-MC: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, etc..

Por outro lado, todas as aquisições efetuadas no âmbito do Código dos Contratos Públicos estão afetas à DG: desenvolveram-se processos de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao regular funcionamento da CP-MC, nos termos decorrentes do regime da Contratação Pública, designadamente, Acordos-Quadro, Ajustes Diretos e Contratos.

Em 2011 o cumprimento do disposto na Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro, Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2011 (artigo 19.º e artigo 22.º), e na Portaria n.º 4-A/2011, de 3 de janeiro, levou a um aumento significativo do trabalho nestas áreas, uma vez que os diplomas referidos implicaram a gestão de reduções remuneratórias com fornecedores, a preparação de pedidos de parecer prévio vinculativo aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da Administração Pública (conforme previsto no n.º 2 do artigo 22.º da LOE) e a comunicação dos contratos celebrados (nos termos do artigo 4.º da Portaria n.º 4-A/2011).

II.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria

No âmbito orçamental, elaborou-se e entregou-se a Conta de Gerência de 2010, executou-se e monitorizou-se o orçamento de funcionamento de 2011 e preparou-se o orçamento de 2012, bem como

o respetivo Plano de Atividades. Em matéria contabilística e de tesouraria, classificaram-se as receitas e despesas (em contabilidade orçamental e no âmbito do Plano Oficial de Contabilidade Pública através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), entregou-se o IVA (mensal) e os demais mapas devidos no âmbito da atividade desenvolvida.

Foi ainda efetuada mensalmente a prestação de contas à Direção-Geral do Orçamento, através do seu site ou no âmbito do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO): Compromissos Assumidos, Unidade de Tesouraria, Encargos Assumidos e Não Pagos, Contas de Execução Orçamental e Alterações Orçamentais e Relatório de Execução Orçamental.

Foram ainda processados os fundos de maneiio da CP-MC de acordo com as normas em vigor e efectuou-se a gestão de tesouraria.

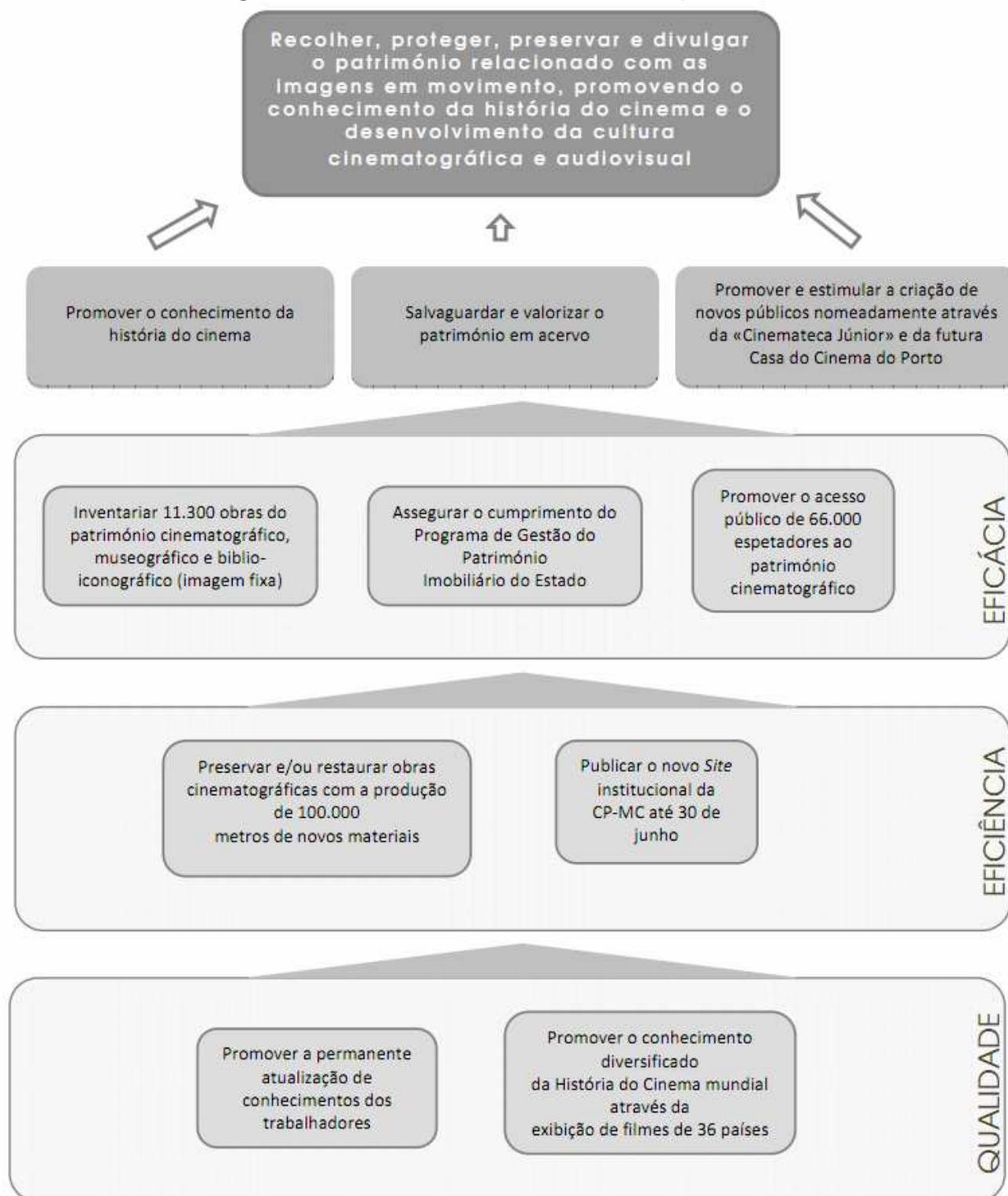
III. Quadro de Avaliação e Responsabilização

O presente capítulo incide sobre as atividades executadas em 2011, cujo planeamento foi ancorado no QUAR aprovado.

III.1. Alinhamento de Objetivos

Os Objetivos Estratégicos (OE) e os Objetivos Operacionais (OO) do QUAR foram alinhados conforme ilustrado na Figura 12:

Figura 12. Alinhamento dos objetivos da CP-MC para 2011



III.2. QUAR – Resultados Alcançados

O grau de execução dos objetivos do QUAR da CP-MC para 2011 está sumarizado no Quadro 1:

Quadro 1. Execução do QUAR 2011

Objetivos operacionais			META 2011	Tolerância	Valor Crítico	2011			Desvio	
						Resultado	Concretização			
							Classificação			
						Superou	Atingiu	Não atingiu		
EFICÁCIA	Ponderação	35%				116%				
Indicador(es)										
OO 1: Inventariar 11.300 obras do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico (imagem fixa)	Ind 1	N.º de materiais filmicos e videográficos inventariados	3.400	200	4.000	4.022	126			26
	Peso: 40%									
	Ind 2	N.º de objetos museográficos inventariados	1.200	100	1.750	1.352	107			7
Peso: 20%										
Ind 3	N.º de materiais biblio-iconográficos catalogados	6.700	300	8.000	8.980	144				44
Peso: 40%										
Ponderação	40%					129%				
Indicador(es)										
OO 2: Promover o acesso público de 66.000 espetadores ao património cinematográfico	Ind 4	N.º total de espetadores das sessões apresentadas nas duas salas da sede	58.000	2.000	65.000	58.082		100		0
	Peso: 70%									
Ind 5	N.º total de espetadores na Cinemateca Júnior	8.000	800	12.000	8.284		102			2
Peso: 30%										
Ponderação	40%					101%				
Indicador(es)										
OO 3: Assegurar o cumprimento do Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado (PGPIE)	Ind 6	N.º de dias para enviar a informação necessária à elaboração do Plano de Ocupação de Espaço à Unidade de Gestão Patrimonial do Min. Cultura	53 dias	5 dias	n.a.	31	118			18
	Peso: 100%									
Ponderação	20%					118%				
EFICIÊNCIA	Ponderação	35%				107%				
Indicador(es)										
OO 4: Preservar e/ou restaurar obras cinematográficas com a produção de 100.000 metros de novos materiais	Ind 7	N.º de metros produzidos	100.000	10.000	125.000	116.587	117			17
	Peso: 100%									
Ponderação	60%					117%				
Indicador(es)										
OO 5: Publicar o novo Site institucional da CP-MC até 30 de Junho	Ind 8	Prazo de implementação	180 dias	60 dias	90 dias	210		92		-8
	Peso: 100%									
Ponderação	40%					92%				
QUALIDADE	Ponderação	30%				103%				
Indicador(es)										
OO 6: Promover a permanente actualização de conhecimentos dos trabalhadores	Ind 9	(N.º de ações de formação certificadas/Nº de trabalhadores)*100	20%	5%	30%	19%		98		-2
	Peso: 50%									
Ind 10	(N.º de ações de valorização profissional/Nº de trabalhadores)*100	25%	5%	35%	21%		89		-11	
Peso: 50%										
Ponderação	50%					93%				
Indicador(es)										
OO 7: Promover o conhecimento diversificado da História do Cinema mundial através da exibição de filmes de 36 países	Ind 11	N.º de países representados	36	4	50	43	113			13
	Peso: 100%									
Ponderação	50%					113%				
RESULTADO QUAR 2011						109%				

No âmbito do QUAR a classificação final da CP-MC em 2011 foi de **109%**, ou seja, **BOM**.

Parâmetros			Avaliação Final da CP-MC	
Eficácia	35%	40,4%	108,6%	Bom
Eficiência	35%	37,3%		
Qualidade	30%	31,9%		

Apresenta-se em seguida a análise dos resultados alcançados no âmbito dos objetivos inscritos no QUAR.

EFICÁCIA

Obj. 01: Inventariar 11.300 obras do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico (imagem fixa)

Ind. 1: N.º de materiais fílmicos e videográficos inventariados

Ind. 2: N.º de objetos museográficos inventariados

Ind. 3: N.º de materiais biblio-iconográficos catalogados

No Ind. 1 inventariámos 4.022 materiais, no Ind. 2 inventariámos 1.352 objetos e no Ind. 3 inventariámos 8.980 materiais (conforme discriminado nos capítulos II.2 e II.3).

Obj. 02: Promover o acesso público de 66.000 espectadores ao património cinematográfico

Ind. 4: N.º total de espectadores das sessões apresentadas nas duas salas da sede

Ind. 5: N.º total de espectadores na Cinemateca Júnior

O nº total de espectadores foi de 65.849, distribuídos pelas salas da Sede (57.565) e pela Cinemateca Júnior (8.284).

Obj. 03: Assegurar o cumprimento do Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado (PGPIE)

Ind. 6: N.º de dias para enviar a informação necessária à elaboração do Plano de Ocupação de Espaço à Unidade de Gestão Patrimonial do Ministério da Cultura

O Ind. 6 foi cumprido no final de janeiro, tendo sido entregues às entidades competentes a informação solicitada.

EFICIÊNCIA

Obj. 04: Preservar e/ou restaurar obras cinematográficas com a produção de 100.000 metros de novos materiais

Ind. 7: N.º de metros produzidos

Foram produzidos 116.587 metros de material cinematográfico.

Obj. 05: Publicar o novo Site institucional da CP-MC até 30 de junho

Ind. 8: Prazo de implementação

O *site* da CP-MC foi disponibilizado ao público no final de julho, estando disponível em <http://www.cinemateca.pt/>.

QUALIDADE

Obj. 06: Promover a permanente atualização de conhecimentos dos trabalhadores

Ind. 9: (N.º de ações de formação certificadas/N.º de trabalhadores)*100

Ind. 10: (N.º de ações de valorização profissional/N.º de trabalhadores)*100



Foram frequentados os seguintes cursos (no âmbito de formação, formação profissional, *workshops*, seminários, conferências e simpósios): Formação Inicial Geral, Formação Inicial para Assistentes Operacionais, O novo regime de contratação pública, Auditoria e controlo interno, Contabilidade Pública, Gestão de Tesouraria e Fundo Maneyo, Inventariação e Gestão do Património, Novos Procedimentos para a remessa de recibos, Conservação Preventiva de Livros, Projeto Sistema Integrado de Informação Arquivística do Ministério da Economia, FORGEP - Programa de Formação em Gestão Pública, Sistema de Informação da Organização do Estado, *Taking care of orphan works*, EFG, Matriz, Edição de conteúdos do *site* e Sistema integrado de informação arquivística do Ministério da Economia.

Obj. 07: Promover o conhecimento diversificado da História do Cinema Mundial através da exibição de filmes de 36 países

Ind. 11: N.º de países representados

Foram representados na programação da CP-MC os seguintes países: Estados Unidos da América, França, Portugal, Espanha, Brasil, Alemanha, União Soviética, Rússia, República Checa, Itália, México, Irão, Reino Unido, Bélgica, Japão, Índia, Suécia, Dinamarca, Suíça, Taiwan, Sérvia, Cuba, Austrália, Tailândia, Áustria, Filipinas, Argentina, Polónia, Nova Zelândia, Geórgia, Turquia, Coreia do Sul, Senegal, Cabo Verde, Burkina-Faso, Guiné-Bissau, Mali, Chile, Israel, Canadá, Níger, Holanda e Hungria.

III.3. Qualidade do Serviço

No âmbito de uma auditoria promovida pela Inspeção-Geral de Finanças (IGF) foi efetuado um inquérito por questionário aos espectadores das salas de cinema da Sede (entre 4 julho e 22 outubro) e da Cinemateca Júnior (entre 6 setembro e 22 outubro), tendo em vista recolher as perceções sobre o funcionamento destes espaços, bem como avaliar o nível de satisfação com os serviços prestados. Foram recolhidas 360 respostas na Sede e apenas 60 na Cinemateca Júnior.

No que concerne a caracterização das respostas obtidas na Sede, verificou-se que o público-alvo é maioritariamente masculino, com uma média etária de 47 anos e residente no concelho de Lisboa. A assiduidade é uma das características deste público, que na sua grande maioria frequenta a CP-MC quinzenalmente, semanalmente ou mesmo diariamente – traduzindo uma elevada fidelização do público-alvo (95% dos respondentes assumiram a intenção de regressar à CP-MC) e sugerindo uma margem de promoção da atividade da CP-MC para captar outro público.

A principal motivação dos inquiridos para a frequência das salas da CP-MC prende-se com a programação: 83,1% dos inquiridos assistiram a sessões porque tinham interesse em (re)ver um determinado filme. Em matéria de satisfação, 92,2% dos espectadores estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço.

Relativamente a sugestões de melhoria, destacam-se a diversificação da programação, a extensão do funcionamento ao Domingo, feriados e em agosto, e a alteração de algumas regras de funcionamento. No que concerne os serviços complementares da CP-MC, verificou-se que os inquiridos expressaram

perceções mais positivas sobre o centro de documentação/biblioteca, do que sobre o bar/restaurante e a livraria, atualmente geridos por entidades privadas, em regime de cessão.

As respostas obtidas na Cinemateca Júnior, ainda que sem representatividade estatística, também revelaram níveis de satisfação muito positivos (93,3% satisfeitos ou muito satisfeitos).

Os níveis de satisfação constatados assumem uma relevância particularmente positiva se recordarmos que em maio foram canceladas 18 sessões públicas e, entre abril e julho, as habituais cinco sessões diárias foram reduzidas a três.

III.4. Avaliação do Sistema de Controlo Interno

Na sequência das orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços (CCAS) no documento técnico n.º 1/2010, que contém linhas de orientação para a avaliação dos serviços, apresenta-se a análise relativa a 2011 do Sistema de Controlo Interno da CP-MC.

1 – AMBIENTE DE CONTROLO

1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?

Há evidência dos procedimentos de controlo realizados, nomeadamente através de relatórios e informações, mas a CP-MC não dispõe ainda de Regulamento Interno ou Manuais de Procedimentos.

1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?

Sim.

1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?

Sim.

1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?

Não existe código de ética, mas os Princípios Éticos da Administração Pública são do conhecimento geral.

1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?

Sim, as ações de formação realizadas identificam as necessidades formativas existentes e procuram colmatá-las.

1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?

Sim, existem reuniões de coordenação regulares, nas quais participam todos os dirigentes intermédios e a Direção.

1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?

Sim, a Inspeção-Geral de Finanças (IGF) efetuou em 2011 uma “Avaliação das intervenções e entidades públicas - *value for money*, qualidade e pertinência” à CP-MC.



2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?

Sim, os diplomas reguladores da atividade foram elaborados no âmbito do PRACE e da Lei Orgânica da CP-MC.

2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?

A globalidade dos trabalhadores é avaliada de acordo com o SIADAP 2 e 3.

2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?

Em 2011 participaram em ações de formação (interna, externa e autoformação) 20 funcionários, o que equivale a 27% do total de colaboradores.

3 – ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO IMPLEMENTADOS NO SERVIÇO

3.1 Existem manuais de procedimentos internos?

Existem orientações técnicas em algumas matérias mas estas não estão compiladas num manual.

3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?

Sim.

3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?

Sim; as compras da CP-MC são efetuadas através da Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP) ou através dos procedimentos legais exigíveis.

3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?

Não; nas áreas de apoio à gestão, por falta de recursos suficientes para tal; nas áreas operacionais, devido à especificidade do conhecimento e à necessidade de especialização dos colaboradores em tarefas técnicas em que a formação de cada um é a adequada ao trabalho a executar.

3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?

Sim, na medida do possível, atendendo aos recursos humanos disponíveis.

3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?

Os padrões de qualidade estão refletidos no SIADAP 3.

3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?

Sim. Por outro lado, também estão claramente definidas as responsabilidades funcionais pela realização das diferentes tarefas, conferências e controlos.

3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?

Não.

3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?

-

4 – FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados,



nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?

Sim.

4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?

Sim.

4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos *outputs* dos sistemas?

Sim, os *outputs* são periodicamente conferidos e avaliados.

4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?

Sim.

4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?

Sim.

4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de *backups*)?

Sim.

4.7 A segurança na troca de informações e *software* está garantida?

Sim.

III.5. Projetos não executados

Os projetos não executados não estavam inscritos em QUAR: decorrem da não aprovação da execução do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), nomeadamente a importantíssima aquisição de estantes compactas para os novos depósitos climatizados do ANIM (para receção e conservação das coleções fílmicas depositadas).

III.6. Reforço do desempenho

Destacam-se (dos capítulos II.2 e II.3) alguns processos executados em 2011 com o objetivo de reforçar o desempenho do organismo:

- Estabelecimento de importantes parcerias para a programação regular da CP-MC;
- Representação internacional na FIAF, no Festival Zoom Arrière e no Festival Cine Ritrovato, em Bolonha, cooperação com INAC e representação na conferência “Taking Care of Orphan Works”, em Amsterdão e na reunião geral da EFG, em Frankfurt;
- Inauguração da livraria com um novo contrato de concessão;
- Remodelação do sítio da CP-MC, que agora dispõe de mais funcionalidades, permitindo uma maior interatividade entre a CP-MC e os seus visitantes online;
- Preservação e restauro, no nosso laboratório, de 42 títulos;



- Realização de sessões com a participação de vários convidados ilustres (conforme referenciado no capítulo II.2.6);
- Reforço da cooperação com entidades nacionais estrangeiras (II.1.4).

III.7. Comparação com serviços idênticos

A atividade da CP-MC exige uma permanente colaboração com as demais cinematecas existentes. Em 2011, para a atividade de programação e exibição a CP-MC contou com a colaboração das entidades já referenciadas no capítulo II. Contudo, se a nível nacional não há qualquer entidade com um objeto equiparável à CP-MC, a comparação internacional também não é possível, uma vez que os modelos são diversos, assim como o são os estatutos, a constituição jurídica e o financiamento.

III.8. Audição dos trabalhadores

Todos os funcionários da CP-MC colaboraram na realização do presente RA, apresentando contribuições específicas quanto às suas áreas de trabalho. Não obstante, a audição dos colaboradores da CP-MC (conforme preconizado na alínea f) do n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro) não foi efetuada.

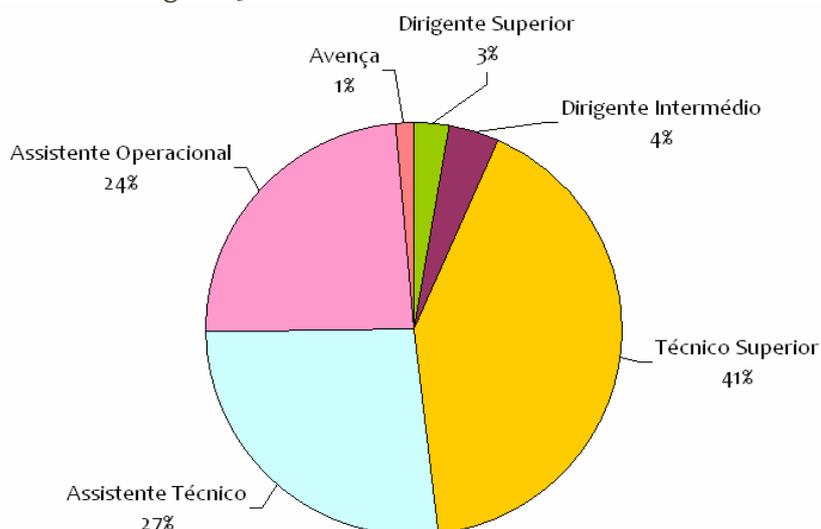
IV. Recursos utilizados

Analisa-se em seguida os Recursos Humanos e Financeiros da CP-MC em 2011.

IV.1. Recursos Humanos

Recursos humanos motivados e com a formação adequada são fundamentais para a excelência do desempenho da CP-MC. No final de 2011 a CP-MC tinha 75 trabalhadores: uma avença, cinco comissões de serviço e os restantes trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas, distribuídos conforme se apresenta na Figura 13:

Figura 13. Colaboradores da CP-MC em 2011



Fonte: SIOE

O escalão etário predominante é acima dos 50 anos (46%), havendo ainda 29% de funcionários entre os 40 e os 50 e cerca de 25% abaixo dos 40 anos. Em matéria de género há 53% de funcionários do sexo masculino. No que concerne os níveis de escolaridade há 63% de funcionários com escolaridade até ao 12.º ano, sendo os restantes 37% bacharelatos, licenciaturas ou mestrados.

A prestação de serviços em forma de avença colheu parecer favorável de Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto do Orçamento e de Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Pública e, através desta, são prestados serviços de restauro fílmico analógico, cruciais para a atividade da CP-MC. Por outro lado, há atualmente 3 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo.

Aplicando a fórmula de cálculo preconizada no QUAR, estes foram os que se apresentam no Quadro 2:

Quadro 2. Recursos Humanos 2011

Recursos Humanos	Pontuação	PLANEADOS	EFETIVOS
Dirigentes - Direção superior	20	60	40
Dirigentes - Direção intermédia	16	64	48
Técnico Superior	12	444	372
Coordenador Técnico	9	18	18
Assistente Técnico	8	152	136
Encarregado geral operacional	7	7	7
Encarregado operacional	6	12	12
Assistente Operacional	5	75	75
TOTAL		832	708

Fonte: Balanço Social

Assim, temos que em 2011 a CP-MC obteve como resultados em matéria de RH os seguintes:

Planeado: 832

Resultado: 708 (-124)

O desvio verificado decorre, essencialmente, da não abertura da Casa do Cinema do Porto (para a qual seria nomeado um Subdiretor, um Chefe de Divisão e pessoal técnico).

IV.2. Recursos Financeiros

Em 2011 a CP-MC arrecadou 81% da receita própria prevista, não tendo auferido de qualquer outra transferência inicialmente inscrita – uma vez que, nos termos definidos no Decreto-Lei de Execução Orçamental, as verbas do Orçamento de Estado não puderam ser solicitadas. A taxa de execução orçamental da despesa durante o ano em apreciação foi, no orçamento de funcionamento, de 69% face ao orçamento inicial e de 72% face ao orçamento corrigido.

De acordo com o Despacho n.º 154/2011, de 28 de abril, do Ministro de Estado e das Finanças, não foram assumidos compromissos nem efetuados os respetivos Pedidos de Libertação de Créditos no âmbito do Capítulo 50 – Investimentos do Plano, pelo que a receita cobrada em PIDDAC é igualmente nula.

Por outro lado, o saldo da gerência de 2010 na posse do serviço (604.158€) foi, nos termos definidos pela Direção-Geral do Orçamento, entregue ao Instituto dos Museus e da Conservação e ao Fundo de Fomento Cultural – não tendo representado receita do organismo para o ano em apreço.

No período em apreciação a posição da CP-MC em relação à receita foi a que se apresenta no Quadro 3:

Quadro 3. Orçamento da receita 2011

Origem	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada
Orçamento de Funcionamento			
311-Receitas Gerais do Estado	234.566 €	234.566 €	0 €
510-Receita Própria do ano	4.165.000 €	4.165.000 €	3.375.812 €
520-Saldos de RP transitados		604.158 €	604.158 €
Subtotal	4.399.566 €	5.003.724 €	3.979.970 €
PIDDAC			
311-Receitas Gerais do Estado	453.295 €	453.295 €	0 €
312-PIDDAC – RG OE	341.105 €	341.105 €	0 €
412-FEDER-PO Fact. Competit.	91.105 €	91.105 €	0 €
414-FEDER-PO Regional Norte	583.333 €	583.333 €	0 €
Subtotal	1.468.838 €	1.468.838 €	0 €
Total	5.868.404 €	6.472.562 €	3.979.970 €

Fonte: SIAG

Por sua vez, a situação em matéria de despesa é a sintetizada no Quadro 4:

Quadro 4. Orçamento da despesa 2011

Descrição	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido disponível	Despesa Realizada
Orçamento de Funcionamento			
311-Receitas Gerais do Estado			
Despesas Correntes			
Despesas com Pessoal	228.441 €	228.441 €	
Outras despesas correntes	6.125 €		
Subtotal	234.566 €	228.441 €	0 €
510-Receita Própria do ano			
Despesas Correntes			
Despesas com Pessoal	1.722.925 €	1.973.375 €	1.953.876 €
Aquisição de Bens Serviços	1.510.194 €	1.418.568 €	1.210.359 €
Outras despesas correntes	205.019 €	73.094 €	26.697 €
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	601.000 €	323.865 €	169.781 €
Subtotal	4.039.138 €	3.788.902 €	3.360.713 €
520-Saldos de RP transitados			
Transferências correntes		604.158 €	604.158 €
Subtotal	0 €	604.158 €	604.158 €
PIDDAC			
311-PIDDAC – RG OE			
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	453.295 €	395.758 €	0 €
312-PIDDAC – RG OE			
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	341.105 €	299.342 €	0 €
412-FEDER-PO Fact. Competit.			
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	91.105 €	91.105 €	0 €
414-FEDER-PO Regional Norte			
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	583.333 €	583.333 €	0 €
Subtotal	1.468.838 €	1.369.538 €	0 €
Total	5.742.542 €	5.991.039 €	3.964.871 €

Fonte: SIAG

Comparando a receita liquidada com a despesa efetuada, resultam o saldo que se apresenta no Quadro 5:

Quadro 5. Saldos Orçamentais 2011

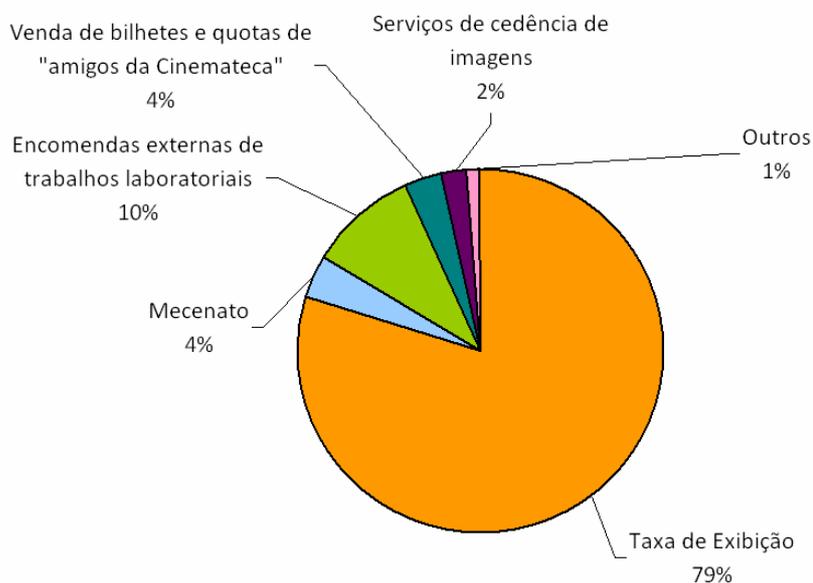
Descrição	Receitas Efetivas (a)	Despesas Efetuadas (b)	Saldo (c) = (a) - (b)
Orçamento de Funcionamento			
311-Orçamento de Estado	0 €	0 €	0 €
510-Receitas Próprias	3.375.812 €	3.360.713 €	15.099 €
520-Saldo da Gerência Anterior	604.158 €	604.158 €	0 €
Subtotal	3.979.970 €	3.964.871 €	15.099 €
PIDDAC			
311-PIDDAC – RG OE	0 €	0 €	0 €
412-FEDER-PO Fact. Competitividade	0 €	0 €	0 €
Subtotal	0 €	0 €	0 €
Total	3.979.970 €	3.964.871 €	15.099 €

Fonte: SIAG

As receitas próprias liquidadas acumuladas foram suficientes para cobrir as despesas efetuadas – em cumprimento da regra do equilíbrio orçamental.

A receita da CP-MC tem origem essencialmente nas fontes identificadas na Figura 14 – destacando-se o produto das taxas de exibição, atribuídas nos termos definidos no artigo 50.º do Decreto-Lei n.º 227/2006, de 15 de novembro:

Figura 14. Origem da receita em 2011



Fonte: SIAG

Por sua vez, as despesas de funcionamento, conforme se apresenta no Quadro 6, foram:

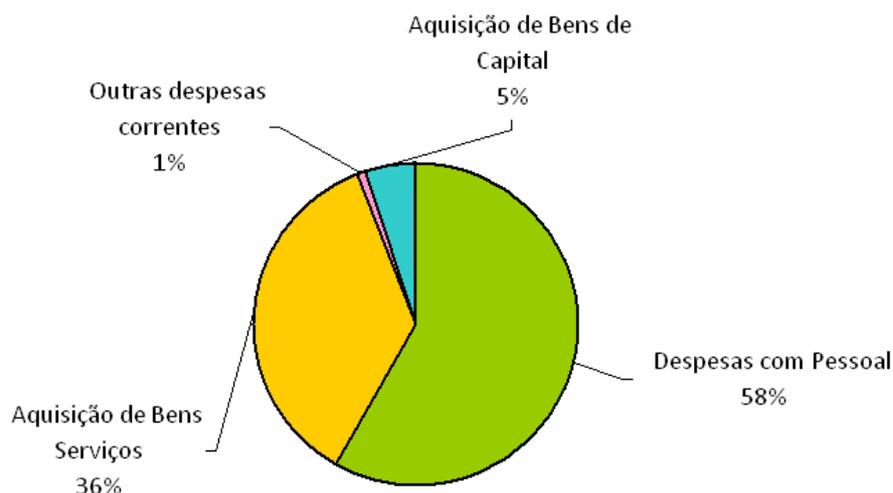
Quadro 6. Orçamento de funcionamento de despesa 2011

Descrição	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido disponível	Despesa Realizada
311-Receitas Gerais do Estado			
Despesas Correntes			
Despesas com Pessoal	228.441 €	228.441 €	
Outras despesas correntes	6.125 €		
Subtotal	234.566 €	228.441 €	0 €
510-Receita Própria do ano			
Despesas Correntes			
Despesas com Pessoal	1.722.925 €	1.973.375 €	1.953.876 €
Aquisição de Bens Serviços	1.510.194 €	1.418.568 €	1.210.359 €
Outras despesas correntes	205.019 €	73.094 €	26.697 €
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	601.000 €	323.865 €	169.781 €
Subtotal	4.039.138 €	3.788.902 €	3.360.713 €
520-Saldos de RP transitados			
Transferências correntes		604.158 €	604.158 €
Subtotal	0 €	604.158 €	604.158 €

Fonte: SIAG

No que concerne a Fonte de Financiamento 510-Receitas próprias do ano, apresenta-se na Figura 15 a distribuição da execução por agrupamento de despesa:

Figura 15. Despesa por agrupamento em 2011



Fonte: SIAG



Em suma, e apesar da instabilidade orgânica e funcional já referenciadas, a CP-MC conseguiu cumprir muitas das metas traçadas.

Reforçamos a carência de outras Fontes de Financiamento que não as Receitas Próprias, e que tem limitado o cumprimento da missão da CP-MC, destacando-se duas necessidades incontornáveis, de curto prazo:

- Maior número de preservações do património fílmico português;
- Aquisição de estantes compactas para os novos depósitos climatizados do ANIM (para receção e conservação das coleções fílmicas depositadas);
- Aquisição de um projetor de “Cinema Digital” (conjunto de computador de leitura de ficheiros DCP e projetor adequado à sala Dr. Félix Ribeiro, principal sala de cinema da CP-MC);
- Intervenção e manutenção do sistema de climatização dos cofres da fase inicial que, passados 16 anos sobre a sua instalação, dão sinais de uma obsolência face à descontinuidade de produção ou possibilidade de utilização de matérias e materiais de manutenção, nomeadamente a o gás *fréon*.

* * *

Lisboa, 20-04-2012